


A sociologia de Zygmunt Bauman como fundamento para pesquisas sobre Educação Superior

Zygmunt Bauman's sociology as a foundation for research on Higher Education

La sociología de Zygmunt Bauman como fundamento para investigaciones sobre Educación Superior

Roberto Araújo da Silva Vasques Rabelo*

 <http://orcid.org/0000-0002-8132-2831>

Resumo: A obra do sociólogo polonês Zygmunt Bauman traz elementos relevantes para a compreensão da sociedade global contemporânea. Desse modo, características e conceitos da sociologia desse autor se tornaram objetos de estudo e têm sido difundidos em vários campos de conhecimento. Assim, este artigo busca responder à seguinte questão: Quais as potencialidades da sociologia de Zygmunt Bauman como fundamento para pesquisas sobre Educação Superior? Pretende-se, pois, oferecer compreensões sobre possíveis usos da hermenêutica sociológica baumaniana como base de investigações científicas que tenham a Educação Superior como objeto de pesquisa. O texto possui caráter qualitativo-teórico e adota a revisão bibliográfica como procedimento metodológico. O estudo considera que a hermenêutica sociológica de Bauman oferece bases significativas para estudos no campo da Educação Superior, especificamente quando pesquisam aspectos contextuais e condicionantes do fenômeno educativo, assim como princípios, sentidos e finalidades da prática educacional.

Palavras-chave: Zygmunt Bauman. Hermenêutica sociológica. Educação Superior.

Abstract: The work of Polish sociologist Zygmunt Bauman offers relevant insights for understanding contemporary global society. Consequently, the characteristics and concepts of his sociological approach have become objects of study and have been disseminated across various fields of knowledge. Thus, this article seeks to answer the following question: What are the potentialities of Zygmunt Bauman's sociology as a foundation for research on Higher Education? The aim is to offer perspectives on possible uses of Bauman's sociological hermeneutics as a basis for scientific investigations that take Higher Education as their object of study. This text adopts a qualitative-theoretical approach and uses bibliographic review as its methodological procedure. The study considers that Bauman's sociological hermeneutics provides significant foundations for research in the field of Higher Education, particularly for studies that examine contextual aspects and conditioning factors of educational phenomena, as well as the principles, meanings and purposes of educational practice.

Keywords: Zygmunt Bauman. Sociological hermeneutics. Higher Education.

* Professor e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS) Líder do grupo de pesquisa Formação de Professores e Profissionais para a Educação Superior (GPFORPRES). E-mail: <robertovasquesrabelo@gmail.com>.

Resumen: La obra del sociólogo polaco Zygmunt Bauman ofrece elementos relevantes para comprender la sociedad global contemporánea. De este modo, las características y los conceptos de su sociología se han convertido en objetos de estudio y se han difundido en diversos campos del conocimiento. Así, este artículo busca responder a la siguiente pregunta: ¿cuáles son las potencialidades de la sociología de Zygmunt Bauman como fundamento para investigaciones sobre Educación Superior? El objetivo es presentar comprensiones sobre posibles usos de la hermenéutica sociológica baumaniana como base para investigaciones científicas que tengan la Educación Superior como objeto de estudio. El texto adopta un enfoque cualitativo-teórico y utiliza la revisión bibliográfica como procedimiento metodológico. El estudio sostiene que la hermenéutica sociológica de Bauman ofrece bases significativas para investigaciones en el campo de la Educación Superior, especialmente en estudios que analizan los aspectos contextuales y los condicionantes del fenómeno educativo, así como los principios, sentidos y finalidades de la práctica educativa.

Palabras clave: Zygmunt Bauman. Hermenéutica sociológica. Educación Superior.

Introdução

A produção intelectual do filósofo e sociólogo polonês Zygmunt Bauman ganhou difusão pelo mundo e tornou-se fundamento para estudos científicos em diversas áreas de conhecimento. Seus trabalhos se destacaram por explorar as contradições da modernidade e os desafios da vida na contemporaneidade, tendo como foco problemáticas relacionadas à constituição da identidade, à desigualdade social, à cultura consumista e às transformações sociais relacionadas à globalização, entre outras.

A obra de Bauman tornou-se uma referência fundamental para o pensamento progressista ao questionar as bases do individualismo exacerbado, do capitalismo neoliberal e de opressões difusas que caracterizam o mundo atual. Os trabalhos desse autor oferecem uma análise crítica com potencial de subsidiar ações políticas cuja finalidade seja a criação de um futuro solidário, humanista e inclusivo. Com efeito, seus textos seguem estimulando novas pesquisas nos mais diversos campos.

No campo educacional brasileiro, a obra de Zygmunt Bauman tem sido difundida por estudos e trabalhos relevantes. Esse é o caso, por exemplo, dos textos de Almeida, Gomes e Bracht (2014), Bracht e Almeida (2006), Cassol, Manfio e Silva (2021), Costa (2011), Fávero, Tonieto e Consálter (2020), Manfio (2017, 2024), Silva *et al.* (2022).

Assim, no presente artigo, busco contribuir com respostas à seguinte questão: Quais as potencialidades da sociologia de Zygmunt Bauman como fundamento para pesquisas sobre Educação Superior? Nesse sentido, pretendo oferecer compreensões sobre possíveis usos da hermenéutica sociológica baumaniana como base de investigações científicas que tenham a Educação Superior como objeto de estudo. Para tanto, a Educação Superior é aqui compreendida como o nível de educação e ensino avançados, voltados à formação cultural, científica e profissional, e o contexto no qual ambos ocorrem e/ou são ofertados. Assim, na Educação Superior, os saberes desenvolvidos durante a Educação Básica são aprimorados por meio da especialização em áreas específicas de conhecimento.

No que se refere à metodologia, este estudo tem caráter qualitativo e teórico. A essência da abordagem qualitativa na metodologia da pesquisa científica é a interpretação subjetiva por parte do pesquisador. Por conseguinte, “[...] não existe uma única forma de pensamento qualitativo, mas uma enorme coleção de formas: ele é interpretativo, baseado em experiências, situacional e humanístico” (Stake, 2011, p. 40). A interpretação é, pois, um “ato de composição”, porque “[...] o intérprete seleciona descrições e as torna mais complexas, utilizando algumas relações conceituais” (Stake, 2011, p. 65).

Por um lado, pesquisas qualitativas trabalham, sobretudo, com textos. Portanto, “[...] o processo de pesquisa qualitativa pode ser representado como sendo um caminho da teoria ao texto e outro caminho do texto de volta à teoria” (Flick, 2009, p. 14). Ademais, os textos servem a três finalidades no processo de pesquisa qualitativa: fundamentam as interpretações, são o meio central para a apresentação do estudo e surgem como recurso de comunicação das descobertas (Flick, 2009). Por outro lado, estudos de tipo teórico investigam construções conceituais com o objetivo de desenvolver novos fundamentos e filtros para um campo científico. As teorias servem como lentes para a leitura da realidade e, dessa maneira, estudos teóricos pretendem aprimorar esse aspecto (Alves-Mazzotti; Gewandszajder, 1998).

Neste artigo, adotei a revisão bibliográfica narrativa como procedimento metodológico. Estudos bibliográficos dessa característica possibilitam ao autor mais espaços para inferências e margens argumentativas. Em revisões narrativas, busca-se construir e expor um argumento, isto é, uma narrativa fundamentada em outros textos, sem desenvolver sistemática quantitativa de revisão, a qual deve ser detalhadamente descrita ou apresentada (Cavalcante; Oliveira, 2020; Ferenho; Fernandes, 2016; Rother, 2007). Dessa forma, durante a revisão bibliográfica, percorri a obra de Zygmunt Bauman com vistas a compreender articulações entre sua hermenêutica sociológica e a educação, bem como investigar suas potências como fundamento epistemológico de estudos sobre Educação Superior.

Este artigo está organizado em três seções. A primeira traz uma perspectiva descritiva da sociologia de Zygmunt Bauman. A segunda seção apresenta uma perspectiva sobre o tema da educação no conjunto da obra baumaniana. A terceira parte do artigo indica potencialidades da sociologia de Bauman como fundamento teórico-metodológico em pesquisas sobre Educação Superior. Ao final, desenvolvo algumas considerações sobre a problemática em questão.

A hermenêutica sociológica de Zygmunt Bauman

A hermenêutica sociológica de Zygmunt Bauman propõe investigar fenômenos sociais a partir da interpretação simbólica cultural. Em outros termos, essa abordagem pretende compreender significados atribuídos pelos seres humanos às suas experiências, tendo como principal base os condicionantes estruturais do paradigma moderno. Além disso, a sociologia baumaniana detém caráter crítico e busca estimular transformações sociais por meio do diálogo politicamente consciente.

A vasta bibliografia produzida por Bauman oferece interpretações sobre vários aspectos do campo social. Com isso, é possível dividir sua obra em três fases:

- 1) A fase marxista (entre 1955 e 1985, aproximadamente): período em que ocorreram estudos sobre marxismo, socialismo e revisões de teses e argumentos relacionados a esses campos.
- 2) A fase crítica à modernidade (entre 1985 e 2000, aproximadamente): período em que houve a publicação de sua trilogia crítica da modernidade, isto é, os livros *Legisladores e intérpretes* (Bauman, 2010a), *Modernidade e Holocausto* (Bauman, 1998) e *Modernidade e ambivalência* (Bauman, 1999).
- 3) A fase eclética e de crítica dos tempos líquidos (entre 2000 e 2017): período em que foram publicadas obras no contexto de sua maturidade intelectual, com ampla gama de temáticas e com a análise de múltiplas “faces” da modernidade líquida.

A sociologia de Bauman foi profundamente influenciada por referências teóricas que estruturaram seu pensamento crítico. Karl Marx é uma presença relevante em sua obra,

especialmente na análise de desigualdades econômicas e do impacto do capitalismo nas relações sociais, embora Bauman critique a visão marxista adotada por Josef Stálin e pela extinta União Soviética. A Teoria Crítica, nomeadamente a partir de Theodor Adorno, é outra referência marcante, compartilhando com Bauman a crítica à modernidade, ao consumismo e às consequências culturais do capitalismo. Ademais, os trabalhos de Antonio Gramsci foram referenciais fundamentais para Bauman, particularmente sua concepção de hegemonia cultural. Por fim, mas não menos importante, Emmanuel Lévinas também foi uma influência crucial, sobretudo por sua ética da alteridade, que inspirou Bauman a enfatizar a responsabilidade moral e a preocupação com o “outro” em um mundo globalizado e desigual. Essas referências formaram a base da obra baumaniana, permitindo-lhe reinterpretá-las à luz do contexto das rápidas transformações sociais, políticas e culturais da modernidade líquida. Especificamente sobre a relação com o marxismo e a obra de Gramsci, Bauman (2011a, p. 35-36) nos fala:

Devo a Gramsci minha “dispensa honrosa” da ortodoxia marxista. Não lamento os anos de fascinação pelas ideias de Marx. Aprendi com ele ou fui por ele inspirado a desenvolver as estruturas cognitivas e avaliativas que espero ainda serem minhas até hoje: o desprezo por todas as formas de injustiça socialmente produzida, o desejo de expor as mentiras em que se tende a enredar e, assim, ocultar, a responsabilidade social pela miséria humana e a inclinação de suspeitar de um erro sempre que se considere ou justifique a imposição de um torniquete sobre a liberdade humana. Creio que foi por intermédio de Marx que cheguei à minha crença na infinita e perpétua incompletude do potencial humano. [...]. Se houve desencanto foi com a forma ossificada que se deu à versão vulgata “oficial” do marxismo e, mais que qualquer outra coisa, com a proibição oficial de se aplicar a crítica marxista ao “socialismo real”, com a eliminação ou depreciação do núcleo e da fonte éticos dos ensinamentos marxistas. De forma paradoxal, Gramsci me salvou de me tornar antimarxista, como ocorreu com tantos outros pensadores desencantados, jogando fora no caminho tudo que era e continua sendo precioso e típico no legado de Marx.

A hermenêutica sociológica de Bauman preocupa-se, portanto, com a superação do capitalismo. Com efeito, essa perspectiva tem como foco a maneira pela qual potencialidades emancipatórias são “limitadas nos sistemas sociais reais” (Bauman, 2023, p. 163). Há, pois, um interesse em “elucidar” a história, trazendo à consciência “[...] as ocorrências e ações invisíveis que moldaram a situação atual” da sociedade global (Bauman, 2023, p. 187). Nesse sentido, a obra de Bauman pode ser compreendida como uma espécie de herdeira da tradição marxista e da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt. Nessa perspectiva, a teoria crítica é

[...] o tipo de teorização que aceita, em primeiro lugar, que “as coisas não são necessariamente o que parecem”; em segundo, que “o mundo pode ser diferente do que é”. [...]. Por conseguinte, não considero “a teoria crítica” um distintivo de pertencimento a uma escola (a menos que seja considerada um evento histórico, e esse conceito seja associado a um grupo de pessoas plenamente definido, como os fundadores e membros da Escola de Frankfurt, e outros que têm o *pedigree* dessa instituição). Ela não distingue um corpo de conhecimento específico. [...] ser teórico crítico não determina a substância de sua teoria. As teorias críticas podem diferir e diferem de maneira ampla. O que as une é um tratamento semelhante de vocação sociológica, uma preocupação em manter aberto o potencial humano, eternamente inesgotado e irrealizado, enfrentando todas as tentativas de excluir e evitar o maior desvendamento das possibilidades humanas, estimulando a sociedade a continuar questionando-se e evitando que esse questionamento algum dia se interrompa ou se pretenda concluído (Bauman, 2011a, p. 43).

Assim sendo, a hermenêutica sociológica baumaniana é uma abordagem teórica que combina elementos compreensivos com interpretação crítica, destacando a importância de entender os significados expressos pelas práticas sociais. Na lógica de Bauman, a sociologia não deve se limitar a descrever estruturas ou dados empíricos, mas interpretar contextos históricos, culturais e simbólicos nos quais os indivíduos estão inseridos. Essa perspectiva hermenêutica está

profundamente ligada à crítica da modernidade e à ênfase em sua intensificação contemporânea, ou seja, a modernidade líquida.

A hermenêutica sociológica de Bauman busca desvelar como forças econômicas, políticas e culturais interagem e criam exclusões, insegurança e desigualdade, ao mesmo tempo que abre espaço para reflexões sobre ética, responsabilidade e a construção de alternativas coletivas. Dessa forma, ela serve como um recurso para entender não apenas o que é, mas o que poderia ser no contexto social contemporâneo.

Para Bauman (2015), fazer sociologia é enfrentar e superar a miséria humana. Além disso, como um intelectual socialista, Bauman acreditava que a interpretação sociológica deve ser um instrumento crítico fundamental para a superação de desigualdades sociais. Assim, define: “[...] meu tipo de sociologia eu chamo de hermenêutica sociológica. Consiste na interpretação das escolhas humanas como manifestações de estratégias construídas em resposta aos desafios de uma situação socialmente configurada e onde a pessoa foi colocada” (Bauman, 2015, p. 56). Com efeito, sua abordagem sociológica fundamenta-se em uma visão de práxis, isto é, de união entre teoria e prática, entre pensar e agir, em que humanos devem ser ativos na produção e na transformação da realidade. Desse modo, o autor afirma:

Quando digo “hermenêutica sociológica” não estou me referindo a uma variante distinta da atividade sociológica, a um estilo idiossincrático de conduzi-la, tampouco a uma escola autossuficiente. A hermenêutica sociológica é o postulado de que o esforço de compreensão das realidades humanas deveria ser feito com ferramentas sociológicas. [...]. O postulado da “hermenêutica sociológica” exige que sempre que busquemos o significado dos pensamentos ou ações humanas devemos examinar as condições socialmente configuradas das pessoas cujos pensamentos ou ações pretendamos entender/explicar. Em outras palavras, a hermenêutica da conduta humana é basicamente uma operação sociológica, e não semântica ou filosófica (Bauman, 2015, p. 56-57).

E como é operada a hermenêutica sociológica baumaniana? Primeiro, deve-se “começar limpando o terreno”, desvelando as pré-noções e concepções do senso comum e da prática cotidiana (Bauman, 2015, p. 54). Em sequência, como concepção sociológica politicamente engajada, Bauman aponta para a importância da transformação das condições de vida humana; portanto, essa sociologia deve orientar mudanças sociais, “[...] delineando-se as mudanças e suas consequências, assim como investigando as estratégias de vida adequadas para lidar com suas exigências” (Bauman, 2015, p. 59).

A hermenêutica sociológica de Bauman procura “desnaturalizar o habitual” e “naturalizar o incomum” (Bauman, 2015, p. 97). Assim, o sociólogo aponta para uma ética da alteridade, do respeito ao diferente e da convivência na diversidade. É um gesto de tornar o “familiar estranho e o estranho familiar”, como ele mesmo afirmava em suas obras (Bauman, 2021a). Desse modo, é inegável o caráter profundamente humanista de sua sociologia crítica, porque:

Creio que é o respeito pela humanidade do outro, e o direito a ser respeitado, que a “crítica” precisa colocar no topo, ou quase no topo, de sua agenda, se quisermos que ela tenha uma chance de alcançar “as preocupações centrais da sociedade”. Sem a ressurreição do respeito, não há chance para a solidariedade. Sem solidariedade, não há chance de despertar as “preocupações centrais da sociedade” de sua atual sonolência e forçá-las a abandonar o abrigo impenetrável da desatenção humana (Bauman, 2015, p. 126).

Assim, a abordagem sociológica de Bauman organiza-se no intuito de “[...] refletir sobre as condições, as circunstâncias e a constituição da sociedade” (Bauman, 2021a, p. 27). E essa atividade envolve investigar, interpretar e compreender “[...] como elas surgiram e o que nos forçam a fazer,

como lidamos com elas e como podemos mudá-las” (Bauman, 2021a, p. 27). Nesse particular, a perspectiva baumaniana, crítica em essência, é um fundamento epistemológico relevante para pesquisas que pretendem contribuir com o enfrentamento da desumanização presente em várias áreas do mundo contemporâneo.

Em suma, a sociologia de Bauman é operada com vistas a reconectar vínculos humanos em um cenário de fragmentação social e individualismo, e essa reconexão também depende das formas como pensamos e fazemos educação. Realço que essa hermenêutica sociológica tem como finalidade construir entendimentos sobre desigualdades sociais e regimes de opressão, assim como oferecer fundamentos para a *práxis*, portanto, para a construção de práticas emancipatórias voltadas à produção de justiça social.

A educação na obra de Zygmunt Bauman

Por que utilizar o referencial baumaniano para compreender o fenômeno educacional? Bem, Bauman nunca elaborou uma teoria pedagógica, nem mesmo uma profunda concepção de educação. Os textos de sua autoria que tratam desse tema são poucos, considerando a magnitude e o volume de seus trabalhos. Tendo como base a definição de Saviani (2021, p. 6), Bauman elaborou aquilo que poderíamos chamar de “ideia educacional”. As ideias desse tipo são “derivadas” de determinada “[...] concepção de sociedade sob cuja luz se interpreta o fenômeno educativo” (Saviani, 2021, p. 6). As ideias pedagógicas, por sua vez, “[...] se encarnam no movimento real da educação, orientando e, mais do que isso, constituindo a própria substância da prática educativa” (Saviani, 2021, p. 6). Dessa forma, Bauman não construiu uma perspectiva pedagógica que subsidiasse a *práxis* educativa; contudo, sua sociologia sempre sugeriu o lugar da educação na sociedade global contemporânea e indicou potencialidades do ato educativo como recurso de transformação social.

O tema da educação é abordado, de modo direto ou indireto, por Bauman nos seguintes livros traduzidos ao português (entre colchetes estão indicados os anos originais de publicação em língua inglesa):

- *Esboços de uma teoria da cultura* [1968] (Bauman, 2022a)
- *Legisladores e intérpretes: sobre modernidade, pós-modernidade e intelectuais* [1987] (Bauman, 2010a)
- *Vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna* [1995] (Bauman, 2011b)
- *Em busca da política* [1999] (Bauman, 2000)
- *A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas* [2001] (Bauman, 2008)
- *Vida líquida* [2005] (Bauman, 2009a)
- *A ética é possível num mundo de consumidores?* [2008] (Bauman, 2021b)
- *A arte da vida* [2008] (Bauman, 2021c)
- *Capitalismo parasitário* [2009] (Bauman, 2010b)
- *44 Cartas do mundo líquido moderno* [2010] (Bauman, 2022b)
- *Isto não é um diário* (Bauman, 2012)
- *Sobre educação e juventude* [2012] (Bauman, 2013)
- *Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida* [2013] (Bauman, 2021d)
- *Para que serve a sociologia* [2014] (Bauman, 2015)
- *O elogio da literatura* [2016] (Bauman, 2020)

Além desses livros, há dois artigos publicados em português que discutem educação, quais sejam: *Desafios educacionais da modernidade líquida*, publicado na *Revista Tempo Brasileiro* (Bauman, 2002);

e *Desafios pedagógicos e modernidade líquida*, uma entrevista publicada na revista *Cadernos de Pesquisa* (Bauman, 2009b).

De modo a sistematizar as ideias educacionais desenvolvidas pelo autor, comentarei a seguir alguns elementos presentes nos textos mencionados, seguindo ordem cronológica definida a partir dos anos de publicação originais.

Esboços de uma Teoria da Cultura (Bauman, 2022a) é um livro fruto de um manuscrito perdido no contexto do final da década de 1960, quando Bauman teve de sair da Polônia soviética em razão do antissemitismo à época. Encontrado e editado no final dos anos 2010, o material apresenta a concepção baumaniana sobre cultura. Especificamente sobre educação, a obra tem um capítulo intitulado “Três observações sobre problemas da educação contemporânea”. Nesse capítulo, o sociólogo traz uma perspectiva sobre pedagogia que se aproxima do entendimento de pedagogia como ciência da educação, tal qual identificado por Franco (2003), pois, segundo Bauman (2022a, p. 334), “[...] o conceito de pedagogia, ou a teoria da atividade consciente voltada para educar uma pessoa, deve ser estendido a uma esfera maximamente ampla de situações, não pertencendo institucionalmente ao âmbito da pedagogia escolar”. Ainda no mesmo livro, Bauman (2022a, p. 327-328) indica que o objetivo da educação seria o de “[...] nortear os comportamentos futuros das pessoas e não apenas transmitir ideias sobre o comportamento adequado”. Identifica-se em *Esboços de uma Teoria da Cultura* uma visão, mesmo que inicial, de educação como meio de orientação e transformação social.

O texto *Legisladores e intérpretes* (Bauman, 2010a) é, em minha leitura, um dos livros mais importantes do conjunto da obra de Zygmunt Bauman, pois é um dos primeiros e principais livros críticos em relação à modernidade. Especialmente na edição brasileira desse livro, destaco que Bauman (2010a) elaborou um prefácio em que comentou sua transição da ideia de pós-modernidade para modernidade líquida. O autor afirma que, em seus estudos sobre a vida moderna, notou que “[...] um bom número de aspectos da sociedade contemporânea desafiava acintosamente as expectativas sugeridas pela opinião em geral aceita sobre como é e o que constitui a vida em tempos modernos” (Bauman, 2010a, p. 10). Portanto, como nomear esses aspectos? A opção de Bauman foi pelo uso do termo “pós-modernidade”, expressão utilizada à época da primeira publicação do livro e que permaneceu presente em seus textos até a “virada” para a modernidade líquida, nos anos 2000. Ainda no prefácio, Bauman (2010a, p. 11) apresentou seu desconforto com a noção de pós-modernidade:

O que achei menos aceitável nessa ideia foi a presunção de que “a era da modernidade” terminou e que estamos, por assim dizer, já no “lado oposto”, ou pelo menos perto de entrar nele. Parecia inaceitável e errado, porque, até onde eu sabia, éramos modernos por completo; na verdade, mais modernos que nunca; ou seja: voltamos a lâmina afiada da “faca modernizadora” contra a própria modernidade, contra seus próprios produtos do passado. Éramos, de fato, tal como nossos predecessores imediatos, modernizadores compulsivos e obsessivos.

A partir da compreensão de que não saímos da modernidade, nem deixamos de ser modernos, assim como do entendimento de que a difusão da modernização pelo planeta segue ocorrendo, Bauman abandonou o uso do termo “pós-modernidade” e passou a utilizar “modernidade líquida” em seu lugar. Essa expressão, inclusive, deu nome a uma de suas obras clássicas (Bauman, 2001). Modernidade líquida é entendida, portanto, como fase intensificada da modernidade, um tipo de interregno diferente da “modernidade sólida”, isto é, da fase inicial do paradigma moderno. Como transição paradigmática, a modernidade líquida produz tensões às práticas e instituições sociais e abre espaços para a emergência de novos modos de agir e pensar.

Além do comentado no prefácio, no livro *Legisladores e intérpretes*, Bauman (2010a) identifica intelectuais e professores nas duas condições que intitulam a obra. No contexto da modernidade sólida, esses agentes eram identificados como “legisladores”, pois exercitavam um tipo de razão legisladora, ou seja, uma racionalidade normativa e autoritária. Hoje, no contexto da transição paradigmática, professores e intelectuais encontram-se na situação de “intérpretes”, tendo de auxiliar processos de tradução e a formação de espaços de diálogo, em um contexto de fragmentação social e polifonia de subjetividades e compreensões cada vez mais diversas.

No capítulo “Moralidade e política”, do livro *Vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna*¹, Bauman (2011b) discute brevemente a função de professores e intelectuais na modernidade, nomeadamente sua ação como promotores e difusores de princípios científicos modernos, como a objetividade. Além disso, o autor retoma alguns aspectos do que fora apontado em *Legisladores e intérpretes*, sugerindo que, atualmente, professores e intelectuais disputam espaço com outros agentes culturais, como as “celebridades” midiáticas, e sofrem com a desregulamentação da economia que aprofundou tensões entre Estado e mercado (Bauman, 2011b).

Em busca da política (Bauman, 2000) não é um livro que trata diretamente sobre educação; no entanto, entendo que o argumento central da obra perpassa a temática educacional, pois, nesse texto, Bauman (2000) defende a necessidade de reconstruirmos a política, entendendo-a como participação ativa de indivíduos na sociedade. Nessa concepção de política, pessoas devem exercer sua cidadania de modo coletivo, democrático e dialógico, em um espaço semelhante à ágora da Grécia antiga. Dessa forma, na seção *Lembranças da paideia*, constante no capítulo dois, “Em busca dos meios de ação”, Bauman (2000, p. 113) defende que precisamos “reconstruir a ágora” e, mesmo sem evidenciar que esse processo deve ser feito via educação, a discussão empreendida nessa parte do livro deixa subentendido que a recuperação da *paideia*² e a construção de um espaço coletivo comum envolvem uma outra perspectiva de formação cultural na contemporaneidade, o que, em minha interpretação, depende do fenômeno educacional.

O livro *A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas* (Bauman, 2008) contém um capítulo especialmente dedicado à educação, qual seja: *Educação: sob, para e apesar da pós-modernidade*. No capítulo em questão, o autor aponta que vivenciamos uma crise educacional referente aos fundamentos da modernidade e que essa crise implica nas formas de se pensar e agir em educação (Bauman, 2008). Especificamente, Bauman (2008) discorre sobre a perda de centralidade da universidade como instituição educacional, tendo em vista as modificações oriundas do capitalismo contemporâneo. Assim, com o avanço de cursos e treinamentos rápidos oferecidos por empresas e outros agentes, a universidade tem sua legitimidade fragilizada. Com efeito, novos critérios mercadológicos têm sido integrados à vida universitária, aligeirando cursos e enfraquecendo a qualidade da Educação Superior ofertada.

O livro *Vida Líquida* (Bauman, 2009a) possui um capítulo dedicado à discussão sobre educação, intitulado “Aprendendo a andar sobre a areia movediça”. Nesse texto, Bauman (2009a, p. 154) argumenta que, na modernidade líquida, a educação precisa ser “contínua” e para “toda a vida”. É também nesse livro que Bauman desenvolve a metáfora dos “mísseis balísticos e inteligentes”. Segundo Bauman (2009a), na modernidade sólida a filosofia da educação identificava o fenômeno educacional como um “míssil balístico”, com objetivo pré-determinado, bastando ser “lançado” para atingir suas finalidades. Trata-se, pois, de uma crítica à educação de caráter

¹ Essa obra foi publicada antes da “virada” para a expressão “modernidade líquida”. Por esse motivo, o título do livro apresenta o termo “pós-modernidade”.

² *Ágora* e *paideia* são termos gregos. *Ágora* era a praça pública nas cidades da Grécia Antiga, utilizada como centro político, comercial, social e cultural. *Paideia* era o conceito de educação integral na Grécia Antiga e que significava a formação de cidadãos virtuosos, cultivando mente, corpo e espírito.

transmissivo. Atualmente, no contexto da modernidade líquida e conforme o mesmo autor, a educação tem o desafio de operar “mísseis inteligentes”, portanto, uma dinâmica de ensino flexível, que se altera conforme condicionantes contextuais. Nesse mesmo livro, Bauman (2009a) se aproxima de uma concepção pedagógico-crítica ao apontar a necessidade de contínua formação para a cidadania, entendida como participação ativa de um indivíduo na vida política. Nesse livro e em outros, Bauman (2009a) chega a citar Henry Giroux³, valendo-se da referência ao pesquisador estadunidense para indicar a relevância de uma formação cidadã, política e permanente.

Na obra *A ética é possível num mundo de consumidores?*, Bauman (2021b) desenvolve reflexões sobre a aceleração nos tempos líquido-modernos e suas implicações para a educação. No capítulo “Vida apressada, ou desafios líquido-modernos para a educação”, o autor define que “[...] a vida de consumo é uma vida de aprendizado rápido... e imediato esquecimento” (Bauman, 2021b, p. 150). Em outros termos, a modernidade líquida é um período marcado pela mercantilização indiscriminada da vida e, com essa lógica, a educação também passa a ser identificada como mercadoria a ser consumida. A racionalidade subjacente ao consumismo é superficial e veloz; além disso, aproveita e estimula a desatenção em sujeitos para promover e ampliar a escala de produção e comercialização de bens e serviços com vistas a gerar mais lucros. Por conseguinte, a educação não escapa desse processo e torna-se prática social que sofre com o aligeiramento e a superficialidade de pensamento, o que dificulta a reflexão densa e alentada, um aspecto tão caro ao fenômeno educacional.

Geralmente, o livro *A arte da vida* (Bauman, 2021c) não é identificado por estudiosos da obra baumaniana como um texto sobre educação em sentido estrito. Contudo, trata-se de um trabalho relevante para pensarmos a educação na contemporaneidade, porque, nesse livro, Bauman (2021c, p. 31) sustenta que:

Nossas vidas, quer o saibamos ou não e quer o saudemos ou lamentemos, são obras de arte. Para viver como exige a arte da vida, devemos, tal como qualquer outro tipo de artista, estabelecer desafios que são (pelo menos no momento em que estabelecidos) difíceis de confrontar diretamente; devemos escolher alvos que estão (ao menos no momento da escolha) muito além de nosso alcance, e padrões de excelência que, de modo perturbador, parecem permanecer teimosamente muito acima de nossa capacidade (pelo menos a já atingida) de harmonizar com o que quer que estejamos ou possamos estar fazendo. Precisamos tentar o impossível. E, sem o apoio de um prognóstico favorável fidedigno (que dirá da certeza), só podemos esperar que, com longo e penoso esforço, sejamos capazes de algum dia alcançar esses padrões e atingir esses alvos, e assim mostrar que estamos à altura do desafio.

Não seria a educação também uma forma de arte humana? Uma espécie de construção de si diante de todas as condições mutáveis de um mundo que não somos nós, mas que de algum modo nos habita? A ideia de formação não carrega a concepção de dar forma a si mesmo? Enfim, a concepção de vida como obra de arte, apontada por Bauman (2021c), indica relações profundas com a educação. A arte da vida é também arte da educação, e essa artesanaria lida com o desafio da incerteza enquanto condição constante da busca pela felicidade, pois:

A incerteza é o habitat natural da vida humana – ainda que a esperança de escapar da incerteza seja o motor das atividades humanas. Escapar da incerteza é um ingrediente fundamental, mesmo que apenas tacitamente presumido, de todas e quaisquer imagens compósitas da felicidade. É por isso que a felicidade “genuína, adequada e total” sempre

³ Henry Giroux é um importante estudioso estadunidense do campo da pedagogia crítica, sendo reconhecido por seus trabalhos que enfatizam a função da educação na produção da justiça social e que defendem a formação de cidadãos críticos em oposição ao tecnicismo.

parece residir em algum lugar à frente: tal como o horizonte, que recua quando se tenta chegar mais perto dele (Bauman, 2021c, p. 31-32).

O livro *Capitalismo Parasitário* (Bauman, 2010b) traz, em seu segundo capítulo, “A cultura da oferta”, duas seções sobre educação: “novos desafios para a educação” e “a relação professor/aluno na fase líquido-moderna”. Nesse livro, Bauman (2010b) aponta que a modernidade líquida traz dois desafios profundos à essência da ideia de educação. O primeiro desafio envolve a dificuldade de se pensar uma educação a longo prazo, como compromisso para a vida, porque, nos tempos líquidos, se torna mais interessante ao sistema político-econômico vigente a caracterização da educação como mercadoria, como produto para consumo a ser rapidamente descartado. As pessoas, vistas como consumidoras, não desejam compromissos e laços “sólidos”. O segundo desafio, por sua vez, para a educação na modernidade líquida é que a velocidade das mudanças que ocorrem no contexto social e tecnológico dificulta a educação como prática social de conhecimento. Ou seja, os objetivos e os conteúdos da aprendizagem são demandados a se alterar aceleradamente, o que dificulta o trabalho de professores e o aprendizado de alunos.

A obra *44 Cartas ao mundo líquido moderno* (Bauman, 2022b) é composta por textos escritos entre 2008 e 2009, publicados em uma revista italiana com periodicidade semanal. A carta “O mundo é inóspito à educação?” aprofunda aspectos explorados anteriormente no livro *Capitalismo parasitário*, ou seja, a educação, em contexto de modernidade líquida, lida com dois grandes desafios: o processo de mercantilização indiscriminada da vida e a velocidade das alterações sociais que desafiam a educação como fenômeno de humanização em uma sociedade fragmentada e individualista (Bauman, 2022b).

Isto não é um diário (Bauman, 2012) é um livro que reúne textos sobre temáticas variadas. Nessa obra, o autor explora algumas consequências do capitalismo contemporâneo e da mercantilização indiscriminada da vida para a educação, especificamente para a Educação Superior. Desse modo, Bauman (2012, p. 87) aponta que:

Pela primeira vez em décadas, toda a produção anual de graduados nas universidades enfrenta mercados de trabalho cheios e saturados de candidatos a empregos que jamais serão contratados, e, portanto, a perspectiva do desemprego a longo prazo ou a necessidade de aceitar funções bem abaixo de suas capacidades e ambições: ocupações extraordinariamente frágeis, informais e não confiáveis, sem planos de carreira embutidos.

A ampliação indiscriminada do acesso à Educação Superior via massificação mercadológica de cursos e instituições, bem como o desemprego estrutural oriundo do capitalismo rentista, têm diminuído a qualidade e a quantidade de postos de trabalho para jovens universitários recém-formados. Segundo Bauman (2012, p. 158), nada preparou os jovens para o “novo mundo de degradação das categorias” profissionais; de “desvalorização dos méritos obtidos”; de “volatilidade dos empregos e obstinação do desemprego”; de “transitoriedade das expectativas e durabilidade da derrota”; um “novo mundo de projetos abortados e esperanças frustradas”.

Nos tempos líquido-modernos, a garantia de conquistar um espaço no mundo do trabalho via formação universitária está fragilizada e quase impossibilitada. Assim, “[...] toda uma turma de diplomados se defronta com a alta probabilidade, quase uma certeza, de empregos *ad hoc*, temporários, inseguros e em tempo parcial; e com pseudoempregos de ‘estagiários’ rebatizados de forma enganosa como ‘prática’” (Bauman, 2012, p. 158). As críticas indicadas no livro *Isto não é um diário* apontam para uma temática antiga no campo educacional, isto é, a relação entre educação e trabalho.

O único livro de Zygmunt Bauman que leva o tema da educação em seu título é *Sobre educação e juventude* (Bauman, 2013), uma pequena obra produzida a partir de uma entrevista. Nesse livro, Bauman (2013, p. 37) aponta que a cultura líquido-moderna não integra uma aprendizagem sob a lógica da acumulação, como na modernidade sólida, mas uma “[...] cultura do desengajamento, da descontinuidade e do esquecimento”. Assim, o autor retoma indicativos de textos anteriores que sugeriam a superficialidade no fenômeno educacional contemporâneo. Esse aspecto superficial deve ser compreendido como o aligeiramento e a velocidade presentes na relação com o conhecimento, o que fragiliza a aprendizagem, tendo em vista a necessidade de atenção e reflexão densa demandadas por ela. Em suma, nos tempos líquidos os alunos têm dificuldade de se engajar plenamente em sua própria trajetória formativa.

Além disso, ainda no mesmo livro, Bauman (2013) afirma sua visão de educação como recurso para transformação social e meio para a revolução cultural da e na sociedade, pois:

Nada menos que uma “revolução cultural” pode funcionar. Embora os poderes do atual sistema educacional pareçam limitados, e ele próprio seja cada vez mais submetido ao jogo consumista, ainda tem poderes de transformação suficientes para ser considerado um dos fatores promissores para essa revolução (Bauman, 2013, p. 31).

A obra *Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida* (Bauman, 2021d) contém um capítulo dedicado ao processo de mercantilização e à deslegitimação da universidade diante do ímpeto mercadológico presente nos tempos líquidos. No segmento intitulado *Universidade do consumo: o novo senso de insignificância e a perda de critérios*, Bauman (2021d, p. 171) volta a citar Henry Giroux e indica que “[...] hoje se espera que preparemos os jovens para um mundo que (na prática, mesmo que não na teoria) torna nula e vazia a própria ideia de ‘ser preparado’ (ou seja, treinado e habilitado da forma adequada, capaz de não ser pego de surpresa por eventos e tendências cambiantes)”. Esse apontamento reafirma a crítica a uma educação tradicional, autoritária e impositiva, como estava posto na lógica da modernidade sólida. Atualmente, nos tempos líquidos, a exigência educacional se volta para a formação de cidadãos que criticamente possam reorientar, reorganizar e transformar seus saberes e suas atitudes para lidar com contextos rapidamente mutáveis.

Em *Para que serve a sociologia*, Bauman (2015) explicita muitos de seus fundamentos teóricos, políticos e epistemológicos. Nesse livro, o sociólogo indica qual a finalidade de sua sociologia como recurso educativo:

[...] a sociologia do tipo que tenho praticado se dedica a prepará-los para a vida no tipo de sociedade em que nossos pupilos ou alunos estão fadados a viver e que eles próprios irão produzir ao mesmo tempo que serão produzidos por ela. Já tendo sido condenados à individualidade, nossos alunos ainda terão de ascender por si mesmos da condição de indivíduos meramente por decreto do destino à condição de indivíduos de fato, capazes de se afirmar, de escolher o tipo de vida que desejam levar e de seguir essa escolha. A sociologia pode ajudá-los a ter consciência daquilo que essa empreitada deve ou pode envolver, e assim a expandir suas opções, da mesma forma que apoiar a causa de sua liberdade (Bauman, 2015, p. 99)

Bauman esclarece que os tempos líquidos são caracterizados por um individualismo que fragmenta e fragiliza os vínculos e as relações sociais. Com isso, a educação contemporânea precisa voltar-se para uma formação crítica, no sentido de oferecer aos alunos condições de se constituírem pessoas capazes de agir criticamente sobre si e o mundo. Além disso, o indicativo baumaniano de que os jovens irão produzir a sociedade e ser produzidos por ela evidencia uma visão dialética do fenômeno educativo.

O último capítulo do livro *O elogio da literatura* (Bauman, 2020) é intitulado “Educação, literatura e sociologia”. Nessa obra, Bauman (2020, p. 139) reafirma a função da educação como recurso para a superação do que ele chama de “TINA”. TINA é uma sigla referente à expressão *There is no Alternative*, utilizada por Margaret Thatcher no contexto da emergência do neoliberalismo global. “TINA” significa, entre outros aspectos, a suposição de que não há alternativa ao neoliberalismo e ao capitalismo global contemporâneo. Essa visão fatalista de história é duramente criticada por Bauman no referido livro e em muitas de suas outras obras. Com efeito, a educação é vista como um importante recurso para a superação da percepção de que “não há alternativas”.

No artigo *Desafios Educacionais da Modernidade Líquida*, publicado na *Revista Tempo Brasileiro*, Bauman (2002) reafirma os desafios de um contexto marcado pelo esquecimento e pela descontinuidade, devido à velocidade das informações e das mutações sociais, bem como a necessidade de a educação se manter relevante e pertinente diante das rápidas alterações em condicionantes epistemológicos e em objetivos de aprendizagem. Portanto, o autor define que “[...] a arte de viver num mundo supersaturado de informação ainda está por ser aprendida. Da mesma forma que a arte, ainda mais difícil, de preparar a humanidade para essa vida” (Bauman, 2002, p. 58).

A entrevista *Desafios pedagógicos e modernidade líquida* é um importante registro dos fundamentos e dos entendimentos de Bauman sobre a temática da educação, pois, nesse texto, o autor retoma e reafirma aspectos de sua compreensão do fenômeno educacional nos tempos líquidos. O sociólogo aponta que “[...] a ideia de que a pedagogia também possa ser um ‘produto’ destinado à apropriação e à conservação, é uma ideia desagradável” (Bauman, 2009b, p. 663), e isso leva à reflexão sobre o quanto a educação tem sido mercantilizada no Brasil, porque o avanço da lógica comercial ultrapassou a esfera do mero pagamento de taxas, matrículas e/ou mensalidades. Atualmente, há a venda de materiais didáticos, cursos pré-formatados, conteúdos previamente articulados, técnicas padronizadas, entre outros elementos que desumanizam a educação, tornando-a cada vez mais instrumental, tecnicista e *maquínica*.

Além disso, no mesmo texto, Bauman (2009b, p. 665) afirma que “[...] no mundo de hoje, se espera que os seres humanos busquem soluções privadas para os problemas derivados da sociedade e não soluções derivadas da sociedade para problemas privados”. As pessoas caminham, por conseguinte, errantes diante de situações globais complexas, como a crise ecológica atual. Não obstante a incerteza da sustentabilidade da espécie, há de considerar-se a insegurança oriunda do desemprego, que leva à cultura do empreendedorismo de si. Enfim, diante de desafios globais e que demandam soluções igualmente globais, os humanos têm sido levados a produzir respostas individuais e solitárias.

Ainda no referido artigo, Bauman (2009b, p. 670) afirma que as instituições educacionais estão submetidas a uma “pressão desinstitucionalizante”, tendo como efeitos a “[...] privatização e a individualização dos processos e das situações de ensino e aprendizagem”, somadas à “[...] gradual e inexorável substituição da relação ortodoxa professor-aluno por aquela de fornecedor-cliente, ou aquela centro comercial-comprador”. Trata-se, portanto, do intenso processo de mercantilização da educação, o qual gera consequências devastadoras ao ato educacional, que deixa de ser compreendido como fenômeno humano para tornar-se mera mercadoria.

No mesmo texto, Bauman (2009b, p. 674-675) define que a educação e a aprendizagem nos tempos líquidos “[...] devem ser contínuas e durar toda a vida. Nenhum outro tipo de educação e/ou aprendizagem é concebível; a ‘formação’ do próprio eu, ou da personalidade, é impensável de qualquer outro modo que não seja aquele contínuo e perpetuamente incompleto”. Diante de mudanças sociais constantes, rápidas e profundas, Bauman (2009b) aponta para a incompletude e o perpétuo tornar-se como finalidades orientadoras da prática educativa. É interessante notar que,

mesmo sem ter lido a obra de Paulo Freire ou utilizá-la como referencial em seus trabalhos, os apontamentos de Bauman (2009b) se aproximam do conceito de *ser mais*, presente nos textos do pensador brasileiro:

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade (Freire, 2016, p. 57).

Bauman (2009b, p. 678) também aponta que, na modernidade líquida, devemos estar atentos ao deslocamento do foco da educação para a “aprendizagem”, pois esse deslocamento está em “[...] harmonia com uma outra tendência, comum entre os empresários contemporâneos: a inclinação a descarregar sobre as costas dos trabalhadores todas as suas responsabilidades, mas sobretudo os efeitos negativos”. Esse é um aspecto interessante, pois Bauman (2009b) critica indiretamente as concepções educacionais que tendem a centralizar o fenômeno educacional na figura do aluno, deixando-o como principal responsável por sua própria educação. Esse processo de individualização da educação faz com que a responsabilidade pelo fracasso recaia integralmente sobre o educando, estimulando uma visão meritocrática e retirando do professor sua condição fundamental na prática educacional.

No artigo em questão, Bauman (2009b, p. 680) afirma que um dos desafios da educação permanente é a “reconstrução do espaço público”, onde as pessoas “[...] possam empenhar-se em uma realização contínua dos interesses, dos direitos e dos deveres individuais e comunitários, privados e públicos”. É o retorno de sua ideia de construção de uma nova ágora, isto é, da reconexão dos vínculos humanos com vistas a construir uma sociedade coletiva, cooperativa e solidária. Para produzir essa empreitada, é imprescindível que a educação não se restrinja “[...] a adaptar as capacidades humanas ao ritmo desenfreado das mudanças do mundo”, mas sim foque em “[...] tornar o mundo, em contínua e rápida mudança, mais hospitaleiro para a humanidade” (Bauman, 2009b, p. 680). Nessa perspectiva, recorrendo a Giroux e a um olhar crítico em educação, Bauman (2009b, p. 681) afirma que “[...] não é preciso atualizar só as capacidades técnicas, não é só a educação voltada para o trabalho que precisa ser permanente. O mesmo vale, com uma urgência ainda maior, para a educação para a cidadania”.

Mesmo sem ter elaborado uma teoria pedagógica consistente, ou ter produzido um número elevado de obras sobre educação, é evidente que Bauman compreendia a educação como recurso fundamental para a mudança e o progresso social. Dessa forma, em entrevista realizada pelo sociólogo brasileiro João Manfio, em 2012, Bauman afirmou que, se quisermos “[...] mudar a sociedade, a educação é o caminho, não a revolução, mas a educação” (Manfio, 2013 *apud* Manfio, 2024, p. 5). Temos de “[...] corrigir e redesenhar as predisposições internas do ser humano para reorganizar as percepções do mundo” (Manfio, 2013 *apud* Manfio, 2024, p. 5). Assim, quaisquer mudanças paradigmáticas passam e passarão pelas vias educativas.

Em síntese, a educação nos tempos líquidos encontra-se em contexto fluido e veloz, caracterizado pela superficialidade em instituições e práticas sociais, bem como pela fragilidade dos vínculos humanos. Esse ambiente individualista reforça a cultura de consumo e a mercantilização indiscriminada, sendo retroalimentado por elas. A condição mercadológica da contemporaneidade fortalece a privatização, enfraquece o espaço público e fragmenta o tecido social, deixando sujeitos atomizados e solitários na luta por sobrevivência. A busca por condições melhores de vida e a procura pela felicidade ocorrem em um ambiente em que as incertezas se amplificam devido ao desemprego estrutural e à crise ecológica, a qual evidencia a impossibilidade e a inviabilidade do moderno desejo de controle do ser humano sobre a natureza.

A individualização, a fragmentação social e a solidão são reforçadas por novos instrumentos tecnológicos de comunicação e por redes sociais digitais que intensificam o isolamento físico das pessoas mediante uma ilusória sensação de pertencimento e expressão.

Esse ambiente líquido-moderno, desafiador ao ser humano e à educação, apresenta-se continuamente como se “não houvesse alternativa”. Bauman, ao contrário, sugere que há, sim, esperança. Para tanto, devemos reconstruir vínculos humanos, agir com solidariedade e tolerância e aprender a conviver com as diversidades. A educação pode contribuir para a recuperação da esperança e para a transformação do contexto contemporâneo, mas, para isso, é fundamental que esteja orientada por princípios dialógicos, polifônicos e críticos, portanto, que atue como “míssil inteligente” e se reorganize e transforme sempre que necessário.

Potencialidades da sociologia de Zygmunt Bauman como fundamentação de pesquisas sobre Educação Superior

A sociologia de Zygmunt Bauman é um fundamento relevante para pesquisas em educação, pois problematiza a fluidez de relações sociais, culturais e institucionais no mundo contemporâneo. Sua perspectiva sociológica destaca como a instabilidade e a incerteza características da modernidade líquida implicam práticas educativas, exigindo reorientações constantes de instituições e pessoas envolvidas, como docentes e gestores educacionais. Na lógica baumaniana, a educação é um fenômeno de formação crítica para enfrentar os desafios de um mundo em transformação, estimulando a reflexão sobre responsabilidades éticas e políticas em meio à fragmentação social e à efemeridade dos tempos líquidos.

Os conceitos de Bauman ajudam a compreender como práticas, políticas e processos educacionais contribuem para formar cidadãos em condições de lidar com a complexidade e a imprevisibilidade do mundo atual. Assim, é possível destacar dois pontos que, em nesta análise, evidenciam potencialidades da hermenêutica sociológica baumaniana como base teórico-metodológica de pesquisas sobre Educação Superior: o primeiro é de ordem contextual e se relaciona à Educação Superior em sentido amplo; e o segundo ponto refere-se à filosofia e à sociologia da educação, relacionando-se especificamente ao ensino em nível superior.

Com relação ao aspecto contextual, a compreensão sociológica de Bauman nos auxilia em entendimentos acerca de elementos condicionantes e determinantes de práticas e instituições educacionais. A hermenêutica sociológica desse autor contribui para que estudos possam explorar e analisar a modernidade líquida como cenário que gera tensões à Educação Superior em geral.

A Educação Superior é um nível educacional voltado à formação profissional, cultural e científica avançadas. Geralmente, é ofertada por universidades espalhadas por todo o planeta. Desse modo, as nuances da modernidade líquida impactam o cotidiano dessas instituições e as políticas educacionais relacionadas a elas (Rabelo, 2024).

A modernidade líquida caracteriza-se como contexto de incertezas e instabilidades em práticas e instituições sociais (Bauman, 2001). Nos tempos líquidos, as universidades enfrentam desafios como o mercado de trabalho em transformação, a valorização de saberes e habilidades integrados às tecnologias digitais e a mercantilização indiscriminada da educação. Além disso, a modernidade líquida exige que a Educação Superior seja espaço de reflexão crítica sobre as rápidas alterações sociais, formando pessoas capazes de lidar com as crises globais da atualidade.

No que se refere à filosofia e à sociologia da educação, a hermenêutica sociológica de Bauman sustenta a potencialidade da educação como fenômeno dialógico e de reconstrução do

espaço público. Nesse sentido, a sociologia de Bauman aponta para a urgência de superarmos o tradicionalismo e o tecnicismo como concepções educacionais hegemônicas no ensino em nível superior. A partir de princípios baumanianos, temos indicativos suficientes para sugerir a necessidade de construção e difusão de práticas pedagógicas dialógicas e polifônicas, ou seja, práticas que identificam os docentes como intérpretes entre os diversos sujeitos educandos e os objetos a serem conhecidos. Em síntese, as potencialidades da hermenêutica sociológica de Zygmunt Bauman como fundamento para investigações científicas sobre Educação Superior estão relacionadas à sua força como base para a produção e a defesa de pedagogias críticas que possam lastrear a formulação de novas políticas e práticas educacionais voltadas à justiça social, à democracia e à superação do regime político-econômico dominante.

No Brasil, a Educação Superior depara-se com desafios complexos e multifacetados, como a expansão mercadológica desse segmento educacional, a difusão de cursos de graduação a distância, a heterogeneidade de organizações acadêmicas e o aligeiramento da formação, entre outros. Dados recentes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) apontam que mais de 87% do total de Instituições de Educação Superior (IES) pertencem à iniciativa privada, e elas abrigam aproximadamente 79% do total de matrículas (Inep, 2024). Além disso, existem tipos diferentes de IES no país, tais como faculdades, centros universitários, universidades e institutos federais. Destaca-se que, dentre essas formas de organização institucional, as faculdades se sobressaem, tendo em vista sua proporção identificada em 75% (1.968) do total de IES. Outrossim, 92% dessas faculdades são instituições privadas (Inep, 2024).

Diante desses dados, evidencia-se outra potencialidade específica da hermenêutica sociológica de Bauman como fundamento de estudos científicos sobre Educação Superior no Brasil. Isto é, ao observar o caso brasileiro, a sociologia de Bauman pode sustentar denúncias da expansão mercadológica do nível educacional superior vinculadas ao contexto líquido-moderno. Com esse particular, a hermenêutica de Bauman nos ajuda a analisar e compreender elementos da lógica mercantil na Educação Superior brasileira e suas implicações para políticas educativas e práticas pedagógicas nesse campo.

Considerações finais

O campo de estudos em Educação Superior é uma área vasta que possibilita investigações sobre diversos aspectos desse fenômeno, tais como políticas, práticas de ensino, formação docente, fundamentos pedagógicos, entre outros objetos. No Brasil, o contexto educacional superior apresenta desafios complexos. A desigualdade no acesso a esse nível de ensino, a formação tecnicista e acrítica e a mercantilização são problemáticas persistentes em nosso país. A condição mercadológica da Educação Superior brasileira, com o crescente número de instituições privadas focadas no lucro, também dificulta a emergência da educação como bem e direito público.

A sociologia de Zygmunt Bauman é um fundamento potente para pesquisas sobre Educação Superior, pois problematiza os condicionantes e os determinantes da educação na contemporaneidade. Ademais, a hermenêutica sociológica de Bauman auxilia a explorar e compreender as possíveis implicações da modernidade líquida em políticas educacionais e práticas pedagógicas. Além disso, como base teórico-metodológica, a sociologia de Zygmunt Bauman colabora com a identificação da educação como prática social imprescindível para a construção do espaço público, da democracia e do resgate da esperança na atualidade. Na perspectiva de Bauman, a educação contemporânea deve ser entendida como fenômeno flexível que possa contribuir para a conscientização crítica. Nesse sentido, a educação constitui-se ato essencial para a transformação social e a construção de um mundo solidário e socialmente justo.

Por fim, espero que este estudo incentive novas pesquisas sobre potenciais da obra de Zygmunt Bauman e novos trabalhos que utilizem seus conceitos como referenciais teóricos e/ou metodológicos. Mais que isso, estimo que este trabalho estimule o surgimento de estudos sobre a Educação Superior brasileira, com temáticas amplas ou específicas, sustentados pela hermenêutica sociológica baumaniana.

Referências

- ALMEIDA, F. Q.; GOMES, I. M.; BRACHT, V. **Bauman & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BAUMAN, Z. **Modernidade e holocausto**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- BAUMAN, Z. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BAUMAN, Z. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BAUMAN, Z. Desafios educacionais da modernidade líquida. **Revista Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 148, p. 41-58, jan./mar. 2002.
- BAUMAN, Z. **A sociedade individualizada**: vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BAUMAN, Z. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009a.
- BAUMAN, Z. Desafios pedagógicos e modernidade líquida. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 137, p. 661-684, 2009b. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742009000200016>
- BAUMAN, Z. **Legisladores e intérpretes**: sobre modernidade, pós-modernidade e intelectuais. Rio de Janeiro: Zahar, 2010a.
- BAUMAN, Z. **Capitalismo parasitário**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010b.
- BAUMAN, Z. **Bauman sobre Bauman**: diálogos com Keith Tester. Rio de Janeiro: Zahar, 2011a.
- BAUMAN, Z. **Vida em fragmentos**: sobre ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011b.
- BAUMAN, Z. **Isto não é um diário**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BAUMAN, Z. **Sobre educação e juventude**: conversas com Riccardo Mazzeo. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- BAUMAN, Z. **Para que serve a sociologia?**: Diálogos com Michael Hviid Jacobsen e Keith Tester. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- BAUMAN, Z. **O elogio da literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- BAUMAN, Z. **Estranho familiar**: conversas sobre o mundo em que vivemos. Rio de Janeiro: Zahar, 2021a.

- BAUMAN, Z. **A ética é possível num mundo de consumidores?** Rio de Janeiro: Zahar, 2021b.
- BAUMAN, Z. **A arte da vida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021c.
- BAUMAN, Z. **Cegueira moral**: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2021d.
- BAUMAN, Z. **Esboços de uma teoria da cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022a.
- BAUMAN, Z. **44 Cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022b.
- BAUMAN, Z. **Para uma sociologia crítica**: um ensaio sobre o senso comum e a emancipação. São Paulo: Editora UNESP, 2023.
- BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. **Emancipação e diferença na educação**: uma leitura com Bauman. Campinas: Autores Associados, 2006.
- CASSOL, C. V.; MANFIO, J. N. M.; SILVA, S. P. (org.) **Dicionário Crítico-Hermenêutico Zygmunt Bauman**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2021.
- CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>
- COSTA, M. V. Zygmunt Bauman: compreender a vida na modernidade líquida. In: REGO, T. C.; GIOLO, J.; GIOVANNI, L. M.; SETTON, M. G. J.; CARVALHO, M. P.; COSTA, M. V. (org.) **Educação, escola e desigualdade**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 115-147.
- FÁVERO, A. A.; TONIETO, C.; CONSÁLTER, E. (org.) **Leituras sobre Zygmunt Bauman e a educação**. Curitiba: CRV, 2020.
- FERENHO, H. A.; FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 550-563, ago./nov. 2016.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FRANCO, M. A. R. S. **A pedagogia como ciência da educação**. Campinas: Papirus, 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2023**. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 26 jan. 2025.
- MANFIO, J. N. M. **Zygmunt Bauman**: uma biobibliografia e possíveis diálogos com a educação. 2017. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.
- MANFIO, J. N. M. No rastro da educação em Zygmunt Bauman: da modernidade sólida à modernidade líquida. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, n. 00, e024030, p. 1-39, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v19i00.19123>

RABELO, R. A. S. V. Pedagogia universitária: um ensaio epistemológico. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 2, p. 1-20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n2-106>

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5-6, abr./jun. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2021.

SILVA, S. P.; PRESTES, F. S.; CABELEIRA, M. D. S.; MARCELINO, P. C. **Docência e educação em tempos líquido-modernos**. Ijuí: Editora Unijuí, 2022.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

Recebido em 28/03/2025

Versão corrigida recebida em 22/11/2025

Aceito em 23/11/2025

Publicado online em 01/12/2025